

DOSSIÊ

“Educação na Ibero-América”

Apresentação do Dossiê

Maria Leila Alves

José Eustáquio Romão

“Educação na Ibero-América”, dossiê que compõe este número da Revista Educação & Linguagem é de autoria de pesquisadores e pesquisadoras da Rede Ibero-Americana de investigação em Políticas de Educação (RIAPE), em projeto financiado pelo Programa de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED).

O trabalho da RIAPE, em processo até o final de 2010, tem como foco central, aferir os impactos da globalização nas políticas públicas de educação, em particular nos domínios da inclusão e da equidade, em países integrantes do espaço ibero-americano, envolvendo a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, de Portugal; as Universidades de Valencia e Barcelona, da Espanha; as Universidades do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Federal da Paraíba, Metodista, Nove de Julho, do Brasil; a Universidade Nacional Autónoma do México e a Universidade da República do Uruguai.

Também participam da pesquisa o Instituto Paulo Freire de São Paulo, o Instituto Paulo Freire da Argentina e o Instituto Paulo Freire de *Los Angeles*. A pesquisa, que teve início em 2007, tem como coordenador geral o Prof. Dr. Antonio Teodoro, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e tem se voltado para a “construção de um quadro teórico e analítico que permita mapear e analisar as políticas públicas de educação das últimas décadas – tanto as conduzidas pelos governos como as

propostas e projetos das mais influentes agências globalizadoras ou dos movimentos sociais e administrações locais” (Rationale do Projeto).

Tomando como referência esse mapeamento, construiu-se um conjunto de indicadores que privilegiam as dimensões da inclusão e da equidade, em contraposição a indicadores hegemônicos construídos no âmbito de organizações como o Banco Mundial ou a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), usados até a exaustão em relatórios, exames e inquéritos estatísticos comparados, e que, hoje, se tornaram um influente instrumento de regulação das políticas públicas.

O dossiê inicia-se com “Movimentos Sociais, ONGs e Terceiro Setor”, de José Eustáquio Romão, da UNINOVE. O autor debruça-se sobre estes novos atores históricos, em geral emergentes na resistência às concepções e aos padrões de intervenção social pautados no neoliberalismo, para verificar se, no seu protagonismo, eles apresentam alternativas aos indicadores educacionais hegemônicos.

Outra discussão sobre o tema é apresentada no artigo “Um olhar estético e periférico sobre os processos de globalização hegemônica e sua repercussão na educação”, de Maria Leila Alves, Elydio dos Santos Neto e Danilo Di Manno de Almeida, da Universidade Metodista de São Paulo. Nele, os autores posicionam-se, esteticamente, a partir da periferia da cultura dos oprimidos, que não pode ser entendida apenas recorrendo-se a uma visão epistemológica. A vivência da dominação dá ao olhar estético e periférico uma especificidade que lhe permite compartilhar a leitura dos dominados, como o fez Paulo Freire, em várias de suas obras.

“Ciência, Tecnologia e Educação Superior no Brasil e no México”, texto que se segue, foi elaborado por Ivanise Monfredini, da Universidade Nove de Julho, e por Ricardo Pérez Mora,

da Universidade de Guadalajara, no qual apresentam as políticas de ciência e tecnologia no Brasil e no México que, associadas às políticas de pós-graduação no Brasil e de profissionalização acadêmica no México, evidenciam como se realizam, nestes países, as relações entre universidade, Estado e sociedade e, também, a forma como elas impactam o trabalho de pesquisadores e professores.

No artigo “Programa Universidade para Todos – ProUni – políticas públicas e inclusão social”, Cleide Almeida, Elaine Teresinha Dal Mas Dias, Izabel Petraglia e Lupércio A. Rizzo, da Universidade Nove de Julho, trazem o produto parcial de um projeto de pesquisa, intitulado ProUni e Inclusão Social, com financiamento do Programa Universidade para Todos, que objetiva avaliar o processo de inserção e inclusão de estudantes no subsistema de Educação Superior brasileiro. Este projeto, integra pesquisadores da Universidade Nove de Julho e da Pontifícia Universidade Católica, ambas de São Paulo. O estudo trabalha com a hipótese de que o ProUni é um programa de inclusão social, portanto, facilitador do acesso de jovens de famílias de baixa renda ao ensino superior, além de potencializar a empregabilidade dos estudantes.

No estudo “O Banco Mundial e a educação no México”, Armando Alcántara Santuário, da Universidade Nacional Autónoma do México, procura demonstrar, por meio da revisão de diversos projetos financiados, nas últimas três décadas, por agências internacionais, a presença do Banco Mundial na educação mexicana. Examina, também, os tipos de projetos financiados e os setores ou áreas específicas em que os mesmos se situam. Para atingir esses objetivos, o autor se ancora na descrição dos próprios projetos, forma também utilizada por ele para examinar os autores que expressam a natureza das atividades do Banco Mundial e as implicações das áreas que apoia.

Adriana Marrero, da Universidade de Montevidéu, em “Universalismo versus discriminação de gênero na Universidade Uruguia: as razões da feminização estudantil”, analisa que a feminização da matrícula universitária, aparentemente uma tendência comum no desenvolvimento da educação superior no mundo, não vem se traduzindo em igualdade econômica, social, política e cultural de homens e mulheres. Isto tem sido usualmente interpretado como expressão atual de tendências incizantes do passado, destinadas a se reverterem com o tempo. A partir da teoria sociológica (Beck, Bourdieu, Lipovetsky), da teoria feminista (liberal, socialista e radical) e, ainda, de acordo com os estudos empíricos (Subirats, Mosconi), discute se acentua-se a subsistência de mecanismos que reproduzem a tradicional construção das identidades femininas e masculinas, que acaba por tornar vulnerável a autoconfiança de meninas e mulheres jovens no seu desempenho acadêmico. A autora investiga a aparente contradição entre os efeitos de uma educação que, por meio do currículo oculto, expressa a desvalorização das mulheres, e a evidência da matrícula feminina, que cresce sem cessar. Interpreta que estes mecanismos de reprodução, efetivamente operantes dentro, e fora da instituição escolar (ordem socioinstitucional implícita), coexistem com uma institucionalização (ordem institucional explícita), que efetiva a possibilidade de apropriação das oportunidades educacionais iguais por mulheres e por homens.

Em “Avaliação em educação: algumas considerações a respeito dos indicadores”, seus autores, José Beltrán Lavador e Alicia Villar Aguilés, da Universidade de Valencia, levantam algumas questões em torno dos efeitos dos indicadores aplicados na esfera educacional. Buscando encontrar alternativas aos indicadores que, hoje, são hegemônicos na agenda internacional, partem da hipótese de que há possibilidade, não apenas de se elaborar indicadores alternativos, como também de deslocar o marco de referência dominante, questionando o próprio conceito de

indicadores e da função de controle e de distinção que exercem. São abordados alguns aspectos relativos às escalas de medidas e às categorias empregadas, introduzindo-se, também, alguns princípios que convidam à ação a partir da reflexão crítica.

Muitos agradecimentos são devidos a varias instituições e pessoas, a começar pelas universidades e pelos pesquisadores que integram a rede RIAIPE. No entanto, nossa gratidão maior se dirige à Universidade Metodista, que abriu um número de sua conceituada revista científica para abrigar este dossiê.

Inverno de 2010.